



O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A INFLUÊNCIA DAS TICS NO PROCESSO EDUCATIVO- UMA ANÁLISE SOBRE OS CÍRCULOS DE CULTURA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Samuel Gonçalves Pinto

Pedagogo. Profissional de Educação Física. Coordenador do Curso de Educação Física da FUPAC/Ponte Nova-MG. Doutor em Ciências do Esporte e Atividade Física (UERJ). E-mail: samuel.pto@gmail.com

Adriane das Neves Silva

Docente Colégio Estadual Hilton Hilton Gama. Mestre em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em EAD (UFF). RJ-Brasil. E-mail: adrianeves@gmail.com

Talitha Estevam Moreira Cabral

Pedagoga. Mestre em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da FUPAC/Ponte Nova-MG. Email: tcabral2015@gmail.com

Pamella Custódio Moura

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física- FUPAC/Ponte Nova-MG. E-mail: pamcustmoura2@gmail.com

Eixo 4: Trabalho Docente e Processos Didáticos na EAD

RESUMO:

O significativo aumento da longevidade humana é fato constatado e festejado nas últimas décadas. No entanto, algumas transformações sociais nem sempre favoráveis são também observadas em paralelo a essa recente conquista, na medida em que a extensão do período da vida humana vem ocorrendo em meio a acentuadas alterações das rotinas da vida da atualidade. O processo de comunicação no envelhecimento não foi relacionado a qualquer tipo de patologia ou perdas funcionais. Ao se tratar da comunicação, o principal componente referido como dificultoso foi a adaptação frente às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, pois, a partir da consolidação do uso destas tecnologias, o processo de comunicação se tornou mais digitalizado, diferindo, em muito, da realidade dos participantes. Refletir sobre o envolvimento das TICs em uma estratégia formativa, junto a idosos participantes de um projeto social. Acredita-se que a possibilidade de protagonismo e autonomia dos mesmo frente à experiências que dialoguem à proposta, podem contribuir para uma relação interessante, entre, sociedade, cultura e seu desenvolvimento, tendo o Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire, como

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



estrutura de ação. É possível fazer com que os idosos pensassem e chegassem a conclusão que existe a necessidade de se apropriar dessas tecnologias, com o intuito de melhorar suas relações de comunicação e interação, associadas a um processo ativo de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento, Tecnologias Aplicadas à Educação. Círculos de Cultura, Educação à Distância.

INTRODUÇÃO:

Nos primeiros anos da segunda metade do século XX, na maior parte dos países ocidentais, de uma noção de velhice invisível foi-se paulatinamente passando para uma noção de velhice identificada e, daí, para uma noção de velhice inativa e pensionada (GUILLEMARD, 1980).

Até 2025, segundo a OMS, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos e que é preciso enfatizar o incentivo a iniciativas interdisciplinares e intersetoriais, principalmente aquelas direcionadas aos países em desenvolvimento, que enfrentam os índices rápidos e sem precedentes da população que está envelhecendo, dentro de um contexto de pobreza predominante e problemas de infraestrutura não solucionados

Entretanto, continua verificar a não existência de uma política pública global para as pessoas idosas, em que não sejam só contempladas as situações de carência e de dependência, mas igualmente outros direitos, como o direito à educação e à cultura (VELOSO, 2011).

Fatores como a nuclearização da família, o distanciamento entre as pessoas do próprio bairro (seja por um padrão mais individualista de vida, temor da violência urbana, dificuldade de transporte) - entre outros - tornam a convivência social do idoso restrita e limitada, bem como as suas possibilidades de encontros e trocas humanas, cada vez mais raras e eventuais.

A evolução tecnológica transformou o viver humano irreversivelmente no séc. XX, e hoje faz parte incondicional da melhoria da nossa qualidade de vida, dados os avanços da medicina diagnóstica e dos recursos para a cura de doenças antes fatais. Além disso, os lares também ficaram mais supridos de equipamentos de comunicação e lazer, que ajudam, sem dúvida, a tornar as pessoas de modo geral - e o idoso especificamente - integrados ao mundo,

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



através da telefonia fixa e móvel, da televisão e mais recentemente, do computador. Até pouco tempo, as pessoas se tornavam “velhas”; hoje, ficam “idosas”, mas ainda assim desejosas de se sentir pertencentes ao contexto social em que estão inseridas e principalmente, colaborativas e interativas.

Quando propomos a conexão do idoso à Internet, não temos em mente impor, ou pregar o que julgamos ser melhor para ele, mas disponibilizar um recurso fantástico de interatividade, exploração da sua curiosidade, acesso ao lazer e às informações, idéias e sentimentos. Ouvir e ser ouvido, ler e ser lido, ver e ser visto. Validar-se, pois essa é condição participativa é relevante para qualquer etapa da vida. Assim, ao pensarmos em oferecer os recursos da Internet ao idoso, não temos em mente uma oferta “piedosa” (e menos ainda “imposta”) de “passa tempo”, mas, sim, uma proposta de troca ativa e participativa. Temos em consideração não apenas a relevância do seu conforto, seu bem estar, ou seu bom humor, mas a possibilidade da ampliação da sua “vida ativa” e criativa, em paralelo à ampliação da sua vida biológica.

Dessa forma pretendemos nessa pesquisa, refletir sobre o envolvimento das TICs em uma estratégia formativa, junto a idosos participantes de um projeto social. Acredita-se que a possibilidade de protagonismo e autonomia dos mesmo frente à experiências que dialoguem à proposta, podem contribuir para uma relação interessante, entre, sociedade, cultura e seu desenvolvimento.

Adentrando na temática: Desvelando conceitos

Autores como Turkle (1997) e Romão Dias & Nicolaci da Costa (2005) nos oferecem referências sobre as novas formas de estruturação da subjetividade, características da pós modernidade. Segundo essas referências, o ser humano da atualidade já dispõe da possibilidade de explorar – por meio das vivências virtuais – novas e múltiplas possibilidades da sua interioridade até então impensáveis, podendo, inclusive, chegar a resignificar sua própria identidade.



Messy (1993) conceitua o envelhecimento simultaneamente como perda e aquisição: "O envelhecimento é um processo que se inscreve na temporalidade do indivíduo do começo ao fim da vida. É feito de uma sucessão de perdas e de aquisições (...) e uma perda não é sempre um término, muitas vezes engendra uma nova aquisição.

Pensar esse envelhecer e a tecnologia, pode nos remeter a pensar em avanço de mecanismos por um lado e retrocesso, de estruturas/funções por outro viés. A reconstrução dos significados, segundo Geertz, se dá através da análise cultural, da adivinhação e interpretação do discurso social, que informem os atos simbólicos dos nossos sujeitos. Portanto, baseando-se nas investigações dos sujeitos e em conceitos percebeu-se que foram vários os motivos que levaram esses idosos a aprender informática. Uns apontaram a curiosidade; outros enfatizaram a necessidade de estar atualizado para acompanhar o progresso; alguns tiveram a percepção da máquina no seu cotidiano e da sua interferência em suas vidas; outros evocaram os netos como fonte de ligação. Os filhos aparecem como grandes incentivadores, encorajando-os a encontrar na informática, um meio que os levem a se ocupar e facilite a sua integração.

Os idosos que viram no computador novas formas de se relacionar e outros que partiram em busca de trabalhos remunerados, usando a Internet como um meio contrapõe com aqueles outros idosos cuja visão cristalizou-se no passado achando que tudo só era melhor no "seu tempo". Estes recusam a mudar, a se transformar, a se readaptar num mundo que se renova com incrível rapidez, o mundo globalizado, tecnológico.

A Internet, portanto, é um dos elementos da cultura do computador que contribui para se encarar a identidade como multiplicidade. Nela as pessoas têm a possibilidade de construir uma personalidade alternando entre muitas personalidades diferentes. A Internet funcionará para esses idosos que fazem uso das salas de bate-papo, omitindo suas idades, como um escape para sentirem-se melhor com eles próprios. Usando uma identidade virtual eles passam a não ter idade, ficando em jogo apenas seus desejos e a idade não irá interferir na realização deles.

Tendo em vista o que é preconizado pelas políticas públicas que visam garantir os direitos do público idoso, a promoção das práticas de letramento digital se apresenta como uma necessidade, a fim de diminuir a distância do público idoso ao acesso e a utilização dos meios

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



tecnológicos, visto que a sua não inserção vem afetando de forma negativa seus processos interativos.

As novas tecnologias nos remetem ao repensar nos novos sentidos do eu no mundo virtual, onde surge o nascimento de uma nova comunidade, onde o presencial e não presencial deixam de ter um papel tão diferenciado. Pensamos que os conceitos de cultura e sociedade em ambientes tecnológicos possivelmente terão que ser reformulados, pois a interatividade dinâmica na era da informação está mudando o modo de vida dos usuários da tecnologia disponível.

Assim, quanto mais os seres humanos se desenvolvem mais se diferenciam na natureza e se enriquecem com outras objetivações em cada espaço que participam. Mas esta não é uma possibilidade objetivamente disponibilizada a todos os seres humanos, pois “somente numa sociedade que supere a divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção fundamentais pode-se pensar que todas as possibilidades do desenvolvimento do ser social se tornem acessíveis a todos os homens” (NETTO e BRAZ, 2006, p.46).

Nesta linha de raciocínio, Freire (2002) propõe, como primeira situação a ser debatida no processo de alfabetização de adultos no Círculo de Cultura, o entendimento do ser humano como um ser que transforma a realidade pelo papel ativo que desempenha nela e com ela. Isto porque é com seu trabalho que o ser humano vem historicamente alterando o mundo natural de acordo com suas necessidades, e estas mediações propiciam não apenas a emergência da transformação, mas o processo de conhecimento, que é cultural. Por isso mesmo seu papel no mundo e com o mundo é ativo “Não se reduzindo tão somente a uma das dimensões da vida que participa – a natural e a cultural – da primeira pelo seu aspecto biológico, e da segunda pelo seu poder criador, o homem pode ser eminentemente interferidor” (idem, p.49) artífice da história no tempo através da sua ação prática.

O Círculo de Cultura – espaço educativo onde transitam diferentes subjetividades e convivem diferentes saberes - assume a experiência do diálogo de forma coletiva e solidária em todos os momentos do processo, de tal sorte que seu produto – o conhecimento gerado – seja resultante dessas situações.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Pressupostos Metodológicos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com base na metodologia da pesquisa-ação-participante, desenvolvido por meio do Itinerário de pesquisa de Paulo Freire, que compreende as etapas de investigação temática, codificação e descodificação e desvelamento crítico, realizado em Círculos de Cultura com idosos de um núcleo de estudos da terceira idade, envolvidos em ações formativas que dialogam com pressupostos de educação e cidadania.

O Estudo foi desenvolvido, junto ao Projeto Práticas Corporais-Programa de Atividade Física, do município de Ponte Nova-Minas Gerais, com vinculação ao Grupo de Pesquisa, Corpo, Cultura e Sociedade, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ponte Nova. O estudo ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020 no município de Ponte Nova-MG.

Adotaram-se como critérios de inclusão idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros ou sexos, que voluntariamente aceitassem em participar do estudo. Para critérios de exclusão, definiram-se aqueles indivíduos que não comparecessem a mais de dois encontros.

Resultados e Discussão

Investigação temática

A dinâmica se teve em forma de apresentação, em que cada indivíduo deveria através da utilização de um painel digital, expor suas qualidades, bem como a exposição das expectativas em relação as junções propostos. Os idosos eram estimulados a utilizarem formatos, cores e esquemas diferentes em sua construção.

De acordo com os temas, os integrantes mostraram seus sentimentos, emoções e perspectivas, que se considerou ao longo das apresentações realizadas em relatos de experiências pessoais. Além disso, destacaram as mudanças de comunicação com a inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. O acesso à Lousa e sua interatividade, gerava estranhamento e curiosidade. As respostas foram categorizadas e socializadas. Diante dos temas elencados e do processo reflexivo realizado com os participantes no final da primeira



etapa, iniciaram-se a codificação e descodificação nos encontros de Círculos de Cultura subsequentes.

Codificação e descodificação

Colocando a tecnologia como tema e como ferramenta de comunicação, foi comprovado pelos integrantes, pelo meio das intervenções e tornando-se de manifesto interesse, revelado em suas falas. A conversa mostrou a percepção dos idosos sobre as TICs (Internet, aplicativos para *smartphones* e *e-mail*).

Durante a conversa de roda, os integrantes mostraram, como uma adversidade da comunicação, a falta de proximidade das pessoas, que é um dos problemas do uso da tecnologia. Segundo os participantes, a tecnologia trouxe a oportunidade de aproximar quem está longe e de afastar ao que estão perto. Dentro disso, questionaram a separação dos vínculos familiares e a dificuldade de comunicação com os mais jovens.

Desvelamento crítico

Na última etapa deixou em evidencia durante as conversas. Nesta etapa, mostrou que os dois temas se deu sobre as tecnologias e seu impacto na comunicação dos idosos. Para enriquecer a conversa com os integrantes, foram apresentadas imagens com equipamentos que remetessem às TICs, bem como os aplicativos disponíveis nesses equipamentos.

O diálogo desenvolveu-se frente à motivação do grupo em buscar a ampliação de seus conhecimentos, bem como a inserção em momentos de apropriação dessas tecnologias, para retomar o diálogo (mesmo que informatizado) com os amigos e/ou familiares. Foi destacada a importância de novos aprendizados que os mantenham ativos e que preservem a sua autonomia, para que possam ser vistos como pessoas com habilidades e capacidades para aprender a manusear os equipamentos.

A conversa fluiu com a motivação de grupo em buscar a ampliação de seus conhecimentos, como apropriação dessas tecnologias, para retomar o diálogo (mesmo que informatizado) com os amigos e/ou familiares. Foi mostrado a importância de novos

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



aprendizados que os mantenham ativos e que preservem a sua autonomia, para que possam ser vistos como pessoas com habilidades e capacidades para aprender a manusear os utensílios e usar a tecnologia.

Considerações finais

O processo de envelhecimento se relaciona à questão de perdas funcionais, entretanto a relação entre cultura e indivíduo, não entende a necessidade de se pensar o trabalho com a tecnologia no sentido de permitir a inserção desse grupo na sociedade na atualidade. Ao se tratar de comunicação, a principal relação foi a “dificuldade” a se adaptar com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, a partir afirmativa do uso destas tecnologias, o processo de comunicação se tornou mais digitalizado, diferenciando da realidade dos participantes.

Contudo, através das conversas adotadas, é possível fazer com que os idosos pensassem e chegassem a conclusão que existe a necessidade de se apropriar dessas tecnologias, com o intuito de melhorar suas relações de comunicação e interação, associadas a um processo ativo de envelhecimento.

Se torna importante, pensar as estratégias formativas e de socialização que envolvem esse grupo, envolvendo técnicas e processos que dialoguem com as tecnologias aplicadas à comunicação.



Referências bibliográficas

BARBOSA, Gisele. **A importância da Educação na Velhice:** alunos idosos na EJA. Rio grande do sul, 2016.

CORTELLETTI, Ivonne Assunta; Casara, Miriam Bonho. **Projeto pedagógico:** Universidade da Terceira Idade - UNTI. Caxias do Sul: Educs, 2007.

FARAH, Rosa; Arantes, Regina; Batista, Fabio; Lopes, Ruth; Lodovici, Flaminia. **Novas Tecnologias no Envelhecimento.** São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GUERRA, Vanderlei. **Educação, sociedade e tecnologia:** o uso das TICs na terceira idade. Caxias do sul, 2014.

KACHAR, Vitoria. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital.** São Paulo, 2010.

LEVY, P. **A inteligência coletiva** – por uma antropologia do ciberespaço, 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Loureiro, Carlos; Franco, Jussara. **Aspectos teóricos e metodológicos do círculo de cultura:** uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental. Ribeirão Preto, 2012.

MESSY, Jack. **A pessoa idosa não existe.** São Paulo: Aleph, 1993.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política:** uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

Santos, Paloma; Heidemann, Ivonete; Marçal, claudia; Arakawa-Belaunde, aline. **A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento.** São Paulo, 2019.

TURCKLE, Sherry **A vida no ecrã** - a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



TURKLE, S. **Life on the screen**: identity in the age of internet. N.Y., USA: Touchstone, 1997.

UNESCO. **Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online